

Realocação Espacial da Agricultura no Âmbito de Microrregiões: Pernambuco, 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Agosto, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 104

Realocação Espacial da
Agricultura no Âmbito de
Microrregiões: Pernambuco,
1990 e 2004.

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarino
Otávio João Wachholz de Siqueira

Aracaju, SE
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Diego Corrêa Alcântara Melo

Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Realocação espacial da agricultura no âmbito de microrregiões: Pernambuco, 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin, Otávio João Wachholz de Siqueira. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

28 p. : il.- (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 104).

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1. Agricultura. 2. Geografia Agrícola – Pernambuco. I. Mandarin, Diego Costa. II. Siqueira, Otávio João Wachholz de. III. Título. IV. Série.

CDD 631.6

© Embrapa 2007

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e mandarino@cpatc.embrapa.br,

Otávio João Wachholz de Siqueira

Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: otaviojs@cpatc.embrapa.br

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 7 |
| Material e Métodos | 8 |
| Resultados e Discussão | 8 |
| Conclusões | 14 |
| Referências Bibliográficas | 14 |
| Anexos | 15 |

Realocação Espacial da Agricultura no Âmbito de Microrregiões: Pernambuco, 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Diego Costa Mandarino

Otávio João Wachholz de Siqueira

Introdução

A atividade agrícola é de grande importância na economia do Nordeste brasileiro onde gera emprego e renda para os pequenos produtores rurais nordestinos, principalmente no sertão onde cerca de 70% das propriedades têm menos de 10 ha. A análise das mudanças na geografia agrícola é imprescindível tanto para a programação de pesquisas como para o planejamento e financiamento de cultivos estratégicos para uma determinada região ou microrregião dos Estados identificando o uso atual e a evolução histórica da produção, área de cada cultivo na região de estudo. O objetivo deste trabalho foi de analisar a evolução da participação de cada microrregião pernambucana e de cada cultura na agricultura pernambucana, entre os anos de 1990 e 2004.

No Estado de Pernambuco fica clara a predominância das culturas temporárias que nos últimos 15 anos ocuparam mais de 90% da área total cultivada.

As microrregiões da Mata Meridional Pernambucana, Mata Setentrional Pernambucana, Araripina e Garanhuns eram, em 1990, as líderes em concentração de área com esse tipo de culturas, respondendo por 19%, 13%, 11% e 10%, respectivamente, dos 1.122.372 ha cultivados no Estado, naquele ano. Já em 2004 a microrregião de Pajeú com 17%, superou em participação às microrregiões de Araripina e a da Mata Meridional Pernambucana que baixaram suas respectivas participações para 5% e 13% da área estadual com cultivos temporários que em 2004, caiu para 925.090 ha.

Em à área com culturas permanentes que no Estado passaram de 111.146 ha para 83.896 ha, entre 1990 e 2004, houve também mudança na localização, pois, em 1990 as microrregiões de Araripina, Garanhuns e Pajeú ocuparam lugares de destaque, concentrando, respectivamente, 20%, 13% e 10% da área total estadual com aquele tipo de cultivos, cedendo em 2004 seus lugares para as microrregiões de Petrolina, Mata Meridional Pernambucana, Mata Setentrional Pernambucana e Médio Capibaribe que passaram, naquele ano, a responder, respectivamente, por 28%, 14%, 13% e 11% da área total estadual com cultivos permanentes.

Material e Métodos

Foram utilizados dados estatísticos referentes à produção e área colhida dos anos de 1990 e 2004, obtidos do banco de dados do IBGE (SIDRA 1996). Os cálculos das variações entre aqueles dois anos foram obtidos, utilizando-se fórmulas matemáticas e planilhas do programa MSExcel.

Resultados e Discussão

A área colhida com as diversas culturas no Estado de Pernambuco, em 1990, foi de 1,2 milhões de hectares e de 1,1 milhões de hectares em 2004. Nesses dois anos as culturas temporárias apresentam os maiores percentuais de participação 91% e 92%, respectivamente, a geografia agrícola nos últimos 15 anos sofreu alterações nas diversas microrregiões pernambucanas, a participação de cada microrregião no total da área cultivada no Estado nos anos de 1990 e 2004, assim como a participação de cada microrregião no total da área colhida com culturas temporárias como no total das culturas permanentes em Pernambuco, é apresentada na Tabela 1.

Analisando a distribuição dos cultivos em cada uma das microrregiões pernambucanas encontramos que na microrregião de Vale do Ipojuca, cultivavam-se, em 1990, 73.082 ha; sendo que 34% delas ocupadas com milho e 33% com feijão. Na microrregião de Brejo Pernambucano, também são as culturas de ciclo curto as predominantes, haja vista que 88% dos 29.834 ha cultivados em 1990, eram com culturas representativas da agricultura familiar, respondendo a feijão por 23%, a cana-de-açúcar 22% e o milho 21%. As respectivas quantidades de área ocupada por cada cultura nessas duas microrregiões, nos anos de 1990 e 2004, são apresentadas na Tabela 2.

Na microrregião de Salgueiro, em 1990, o milho dominava o cenário agrícola com 33% de participação na área total com cultivos (44.485 ha), sendo seguido pelo feijão com 32% do total, as demais culturas participavam com porcentagens bem menores. Em 2004, o milho e o feijão sofreram aumento nas suas participações, passando a ocupar 44% e 41%, respectivamente, dos 43.679 ha cultivados naquela microrregião, aumentando-se a das culturas de subsistência e algumas fruteiras. Na microrregião de Pajeú, a área cultivada com milho ocupava, em 1990, 37% e o feijão era cultivado em 32% dos 63.714 ha do total em cultivos na microrregião. Já em 2004 o feijão e o milho participaram com 49% e 47%, respectivamente dos 157.259 ha. As quantidades de áreas com as diferentes culturas praticadas naquelas duas microrregiões, são apresentadas na Tabela 3.

A microrregião de Araripina, foi ocupada principalmente por culturas do ciclo curto, apresentando como maior destaque em 1990 o feijão, com 27% das 145.790 ha, sendo seguido pelo milho e pela mamona que participaram com 23% e 22% da área cultivada total, respectivamente. Em 2004 a área total cultivada em Araripina, apresentou uma forte queda (48.967 ha), a participação da área com feijão passou para 39%; a de milho, para 36% e a de mandioca 21%. A microrregião de Garanhuns, possuía uma área colhida de 131.289 ha em 1990, sendo que 35% desse total eram cultivados com feijão. Já em 2004 a cultura do feijão melhorou consideravelmente, passando a concentrar 59% dos 115.973 ha colhidos com todas as culturas na mencionada microrregião. A participação de cada cultura no total da área cultivada naquelas duas microrregiões nos anos de 1990 e 2004, é apresentada na Tabela 4.

Na microrregião de Petrolina, em 1990, os plantios de feijão cobriam 38% da área total com cultivos que naquele ano foi de 32.089 ha. Apesar da queda em 2004, a cultura, do feijão continuou sendo a principal em termos de área colhida (21%), sendo seguido pelo milho e arroz que passaram a concentrar 16% e 12% dos 66.073 ha. É interessante observar que houve nos últimos 15 anos estímulos para o crescimento das áreas cultivadas com fruteiras, principalmente, plantios de manga, banana e uva. O cenário agrícola na microrregião de Itaparica, entre 1990 e 2004 foi muito parecido ao da microrregião de Petrolina, onde a participação da cultura do feijão apresentou um certo predomínio, as quantidades de área cultivadas com cada uma das culturas naquelas duas microrregiões nos anos de 1990 e 2004, é apresentada na Tabela 5.

A microrregião do Vale do Ipanema destaca-se em Pernambuco como grande contribuição à agricultura familiar por meio do seu cultivo de culturas como o feijão e o milho. Em 1990 existiam nessa microrregião 73.986 ha cultivados, 40% deles com feijão e 38% com milho. Em 2004, a área cultivada na microrregião sofre redução ficando em 35.344 ha. A microrregião de Médio Capibaribe, teve como predomínio a cultura do milho que em 1990, ocupava 23% da área total com plantios (63.388 ha). Em 2004, o destaque foi o cultivo da banana com 35% dos 25.756 ha, sendo uma das poucas microrregiões de Pernambuco que tem como destaque um cultivo permanente. As quantidades de áreas ocupadas pelas diversas culturas são apresentadas na Tabela 6.

A microrregião de Sertão do Moxotó, tinha como destaque a produção de milho, a dedicação das terras ao seu cultivo em 1990, ocupou 42% das 26.149 ha. Em 2004, a cultura do milho continuou a ocupar o maior percentual de área (49%) dos 34.776 ha. Já a agricultura na microrregião de Vitória de Santo Antão, em 1990, dependia, principalmente dos plantios de cana-de-açúcar, cultura que respondia por 60% dos 43.259 ha da área total agrícola. A cultura do cana-de-açúcar, em 2004, passou a ocupar 83% dos 18.795 ha dedicados à agricultura. As quantidades de áreas ocupadas pelas diversas culturas são apresentadas na Tabela 7.

A microrregião de Mata Setentrional Pernambucana tem sido também grande produtora de cana-de-açúcar para Pernambuco, haja vista que em 89% dos 155.425 ha cultivados, em 1990, produzia-se cana. Em 2004, cultivavam-se na mencionada microrregião 147.897 ha, sendo 90% cultivados com a atividade de canavieira. Na microrregião de Mata Meridional Pernambucana, a cultura da cana-de-açúcar também foi predominante, haja vista que 94% dos 219.013 ha cultivados em 1990, eram com cana. Já em 2004 a atividade canavieira também foi predominante na microrregião. As respectivas quantidades de área ocupada por cada cultura nessas duas microrregiões, nos anos de 1990 e 2004, são apresentadas na Tabela 8.

Na microrregião de Alto Capibaribe, em 1990, o milho dominava o cenário agrícola com 34% de participação na área total com cultivos (36.502 ha), sendo seguido pelo feijão com 32% do total, as demais culturas participavam com porcentagens bem menores. Em 2004, o milho e o feijão apresentaram participações de 38% e 32%, respectivamente, dos 8.383 ha cultivados naquela microrregião, aumentando-se de algumas culturas de subsistência e fruteiras. Na

microrregião de Itamaracá em 1990, a área cultivada com cana-de-açúcar dominava amplamente o cenário agrícola, com 76% de participação na área total com cultivos (24.717 ha). Em 2004, a cana-de-açúcar apresentou participação de 71%, dos 17.325 ha cultivados naquela microrregião. As quantidades de áreas com as diferentes culturas praticadas naquelas duas microrregiões, são apresentadas na Tabela 9, em anexo.

A microrregião de Recife, foi constituída principalmente pela cultura da cana-de-açúcar, ocupando, 91% dos 33.369 ha. Em 2004, a área total cultivada na mencionada microrregião, continuou tendo um forte predomínio da atividade canieira que participou com 89% dos 33.031 ha cultivados. A microrregião de Suape, possuía uma área colhida de 26.866 ha em 1990, sendo que 95% desse total eram cultivados com cana-de-açúcar. Já em 2004, a cultura da cana-de-açúcar, continuou sendo o principal cultivo, concentrando os mesmos 95% dos 45.092 ha colhidos em 2004. A distribuição da área cultivada naquelas duas microrregiões nos anos de 1990 e 2004, é apresentada na Tabela 10.

Analisando a origem da produção de cada uma das culturas de média e grande importância para a economia de Pernambuco, observa-se que algumas microrregiões contribuem mais que as outras em determinados tipos de cultivos, devido às características edafoclimáticas exigidas para o bom andamento de cada cultura. Assim nas microrregiões localizadas no semi-árido pernambucano predominam as culturas básicas e aquelas que se adaptam ao tipo de solo e clima da mencionada região. Exemplo disso é a produção de milho, feijão e mandioca. Nas microrregiões localizadas na região do Agreste pernambucano, predomina a produção de hortifrutigranjeiros e nas microrregiões próximas do litoral pernambucano, predominam o cultivo da cana-de-açúcar.

A geografia agrícola entre 1990 e 2004, teve algumas mudanças na participação de cada microrregião na produção estadual de cada cultura. Analisando individualmente cada cultivo observa-se que a produção de cana-de-açúcar em Pernambuco, nos últimos 15 anos localizou-se, principalmente nas microrregiões da Mata Meridional. Já o Feijão, o Milho e a Mandioca foram produzidos, principalmente, na microrregião de Garanhuns. Os percentuais de participação de cada uma das microrregiões pernambucanas na produção desses três produtos são apresentados na Tabela 11.

A produção de tomate, nos anos de 1990 e 2004, originava-se, principalmente,

na microrregião de Petrolina. A quantidade produzida de tangerina, naqueles dois anos, veio, principalmente da microrregião do Brejo Pernambucano. O mamão, em 1990, foi originário da microrregião do Médio Capibaribe, já em 2004 foi a microrregião de Petrolina a maior responsável pela produção do mamão no Estado. A fava é produzida em poucas microrregiões, entre 1990 e 2004, passou do Médio Capibaribe para Garanhuns a supremacia na produção dessa leguminosa. As participações de cada microrregião pernambucana na produção de tomate, tangerina, mamão e fava, são apresentados na Tabela 12.

A produção de algumas fruteiras tais como a banana, coco-da-baía e a manga, deslocou-se nos últimos anos para a microrregião de Petrolina, devido ao forte desenvolvimento do pólo de irrigação de Petrolina, chegando a microrregião a responder, em 2004, por 88% da produção de manga em Pernambuco. No caso da citricultura pernambucana, principalmente na produção de laranja, em 1990, a principal microrregião produtora era o Médio Capibaribe, já em 2004, a microrregião de Garanhuns passou a ser a principal produtora de laranja em Pernambuco. Os percentuais de participação de cada microrregião pernambucana na produção de banana, coco-da-baía, manga e laranja, são apresentados na Tabela 13.

A produção de melancia em Pernambuco, no período em análise, localizou-se nas microrregiões de Petrolina e Itaparica, e do café na microrregião de Garanhuns. A maior parte da produção de limão, em 1990, foi oriunda de Petrolina. Já em 2004, ela originava-se na microrregião de Itamaracá. A maior parte da produção de abacaxi, em 1990, era oriunda da microrregião do Vale de Ipojuca, passando, em 2004, a ser produzida na microrregião de Vitória de Santo Antão. As microrregiões produtoras de melancia, café, limão e abacaxi e seus respectivos percentuais de participação são apresentados na Tabela 14.

Petrolina também é a microrregião produtora de arroz, cebola e amendoim. Apenas a batata-doce não é originária daquela microrregião, pertencendo à microrregião de Garanhuns a maior parte da produção pernambucana desse tubérculo. Para o caso do arroz e da cebola, tanto em 1990 como em 2004, os maiores percentuais da produção estadual, concentraram-se na microrregião de Petrolina. A liderança na produção de amendoim, entre 1990 e 2004, passou da microrregião de Araripina para a de Petrolina. As contribuições de cada microrregião na produção de arroz, batata-doce, cebola e amendoim no Estado de Pernambuco, nos anos de 1990 e 2004 são apresentados na Tabela 15.

A aptidão agrícola de algumas microrregiões pernambucanas para o desenvolvimento de determinadas culturas, vem influenciando fortemente na migração da produção de certos tipos de frutas, entre 1990 e 2004, como foi o abacate, caju, goiaba e maracujá, entre outras. Para o abacate o eixo dos maiores percentuais de produção mudaram da microrregião de Garanhuns para a da Mata Setentrional Pernambucana, a predominância da produção de caju, mudou da microrregião de Salgueiro para o do Vale do Ipanema. A goiaba, que em 1990, tinha na microrregião de Pajeú seu maior expoente produtivo, cedeu a liderança para a microrregião de Petrolina. Já o maior percentual de produção de maracujá, em 1990, originava-se na microrregião de Brejo Pernambucano, passando o primeiro lugar para a microrregião de Petrolina, como aconteceu na maioria das fruteiras, no período em análise. As participações de cada microrregião pernambucana na produção de abacate, caju, goiaba e maracujá são apresentados na Tabela 16.

A microrregião de Pajeú tornou-se de fundamental importância na produção do algodão em Pernambuco, entre 1990 e 2004, seja no caso do herbáceo tirando a supremacia da microrregião de Petrolina, como também na produção do arbóreo, substituindo em importância à microrregião de Araripina, que em 1990 concentravam, respectivamente, os maiores percentuais na produção pernambucana dos mencionados tipos de algodão. Já para a mamona e o fumo, foi a microrregião de Garanhuns que se converteu na maior produtora desses produtos, deslocando, respectivamente, as microrregiões de Araripina e do Vale do Ipojuca para menores participações em relação à produção estadual total de mamona e fumo. As microrregiões produtoras de algodão herbáceo, algodão arbóreo, mamona e fumo, assim como seus respectivos percentuais de participação na produção estadual, são apresentados na Tabela 17.

A produção de melão e uva como a de outras determinadas fruteiras em Pernambuco, só foi dinamizada com o surgimento do pólo de irrigação de Petrolina, promovendo que a microrregião lidera a produção de frutas naquele Estado, ficando confirmado pela análise das diferentes tabelas apresentadas nos anexos. No caso destas duas últimas fruteiras, observa-se que o melão e a uva, originavam-se massivamente na microrregião de Petrolina desde 1990 até os dias mais recentes. Os percentuais de produção dessas duas fruteiras são apresentados na Tabela 18.

Conclusões

O Estado de Pernambuco tem apresentado redução da área colhida tanto com culturas permanentes quanto com culturas temporárias, além de experimentar notória realocação agrícola entre as diversas microrregiões. Observa-se grande destaque da microrregião de Petrolina, no referente à evolução da concentração em área cultivada, principalmente com culturas permanentes, respondendo por 2% em 1990 e 28%, em 2004 da área total colhida em Pernambuco com aquele tipo de cultivos. Substituindo, no final do período em análise, outras microrregiões que em 1990 eram as maiores concentradoras de área cultivada, principalmente à de Araripina que passou de 20% para 0% de participação entre 1990 e 2004.

A aptidão agrícola das diferentes microrregiões pernambucanas fez com que nos últimos 15 anos as concentrações dos cultivos alteraram sua localização e a origem da produção estadual é o caso dos produtos hortifrutigranjeiros como o tomate, mamão, banana, coco-da-baía, manga, melancia, cebola, amendoim, goiaba e maracujá que tiveram na microrregião de Petrolina, seu maior potencial produtivo, fazendo com que essa microrregião ultrapassasse e substituisse outras microrregiões que em 1990 participavam com grandes percentuais da produção estadual.

Referências Bibliográficas

IBGE - **Produção Agrícola Municipal** IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de maio de 2006.

Anexos

Tabela 1 - Participação de cada microrregião na área total cultivado e no total de cada tipo de cultura agrícola em Pernambuco, em 1990 e evolução da participação em 2004.

| Microrregião Geográfica | Área total cult temp em 1990 e evol em 2004. | | Área total cult perm em 1990 e evol em 2004. | | Área total agrícola (temp + perm) em 1990 e evol em 2004. | |
|--------------------------------|---|------|---|-------|--|------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Araripina | 123.806 | -61% | 21.984 | -98% | 145.790 | -66% |
| Salgueiro | 34.242 | 28% | 10.243 | -86% | 44.485 | -2% |
| Pajeú | 51.752 | 199% | 11.962 | -77% | 63.714 | 147% |
| Sertão do Moxotó | 24.929 | 38% | 1.220 | -76% | 26.149 | 33% |
| Petrolina | 30.206 | 40% | 1.883 | 1168% | 32.089 | 106% |
| Itaparica | 9.438 | 66% | 1.124 | 99% | 10.562 | 70% |
| Vale do Ipanema | 72.213 | -53% | 1.773 | -34% | 73.986 | -52% |
| Vale do Ipojuca | 69.546 | -47% | 3.536 | -49% | 73.082 | -47% |
| Alto Capibaribe | 32.492 | -81% | 4.010 | -43% | 36.502 | -77% |
| Médio Capibaribe | 53.070 | -69% | 10.318 | -8% | 63.388 | -59% |
| Garanhuns | 116.830 | -6% | 14.459 | -57% | 131.289 | -12% |
| Brejo Pernambucano | 26.125 | -45% | 3.709 | -50% | 29.834 | -46% |
| Mata Setentrional Pernambucana | 145.840 | -6% | 9.585 | 10% | 155.425 | -5% |
| Vitória de Santo Antão | 41.358 | -58% | 1.901 | -21% | 43.259 | -57% |
| Mata Meridional Pernambucana | 210.806 | -41% | 8.207 | 41% | 219.013 | -38% |
| Itamaracá | 21.075 | -33% | 3.642 | -11% | 24.717 | -30% |
| Recife | 32.725 | -5% | 644 | 214% | 33.369 | -1% |
| Suape | 25.920 | 68% | 946 | 50% | 26.866 | 68% |

Tabela 2 - Área colhida total nas microrregiões de Vale do Ipojuca do São Francisco e Brejo Pernambucano em 1990 e 2004.

| <i>Culturas</i> | | 1990 | 2004 |
|--------------------|--------------------|--------|--------|
| Vale do Ipojuca | Temporarias | | |
| | Batata - doce | 79 | 113 |
| | Milho | 25.110 | 14.800 |
| | Feijão | 24.375 | 15.913 |
| | Mandioca | 14.093 | 5.480 |
| | Fava | 1.870 | 55 |
| | Abacaxi | 1.020 | 180 |
| | Tomate | 977 | 294 |
| | Cana-de-açúcar | 660 | 32 |
| | Algodão herbáceo | 657 | 119 |
| | Mamona | 455 | 100 |
| | Fumo | 230 | - |
| | Sorgo granífero | - | 82 |
| | Permanentes | | |
| | Tangerina | 32 | 100 |
| | Banana | 2.247 | 993 |
| | Café | 730 | 125 |
| | Manga | 175 | 69 |
| | Laranja | 107 | 30 |
| | Goiaba | 86 | 18 |
| | Abacate | 64 | 32 |
| Castanha de caju | - | 345 | |
| Total | 73.082 | 38.986 | |
| Brejo Pernambucano | Temporarias | | |
| | Tomate | 331 | 483 |
| | Melancia | 9 | 40 |
| | Feijão | 6.789 | 4.238 |
| | Cana-de-açúcar | 6.504 | 4.750 |
| | Milho | 6.215 | 2.865 |
| | Mandioca | 5.130 | 1.345 |
| | Batata - doce | 707 | 544 |
| | Fava | 327 | 5 |
| | Abacaxi | 16 | 2 |
| | Fumo | 67 | - |
| | Sorgo granífero | - | 87 |
| | Permanentes | | |
| | Manga | 73 | 164 |
| | Banana | 1.573 | 746 |
| | Tangerina | 518 | 250 |
| | Café | 461 | 43 |
| | Maracujá | 430 | 109 |
| Laranja | 322 | 27 | |
| Urucum | 230 | 140 | |
| Limão | 63 | 59 | |
| Castanha de caju | - | 259 | |
| Total | 29.834 | 16.228 | |

Tabela 3 - Área colhida total nas microrregiões de Salgueiro e Pajeú em 1990 e 2004.

| | | 1990 | 2004 |
|------------------|--------------------|----------------|--------|
| Salgueiro | <i>Culturas</i> | | |
| | Temporarias | | |
| | Milho | 14.850 | 19.800 |
| | Feijão | 14.090 | 18.705 |
| | Mandioca | 704 | 985 |
| | Melancia | 108 | 120 |
| | Sorgo granífero | 65 | 2.607 |
| | Mamona | 1.160 | 75 |
| | Arroz | 1.109 | 334 |
| | Tomate | 876 | 347 |
| | Cebola | 540 | 500 |
| | Algodão herbáceo | 505 | 115 |
| | Cana-de-açúcar | 105 | 60 |
| | Melão | 102 | 15 |
| | Batata - doce | 28 | 16 |
| | Permanentes | | |
| | Côco-da-baía | 24 | 83 |
| | Manga | 16 | 60 |
| | Algodão arbóreo | 7.300 | 35 |
| | Castanha de caju | 2.500 | 1.000 |
| Banana | 365 | 202 | |
| Laranja | 30 | 18 | |
| Goiaba | - | 30 | |
| Total | 44.485 | 43.679 | |
| Pajeú | Temporarias | | |
| | Milho | 23.480 | 74.060 |
| | Feijão | 20.330 | 76.586 |
| | Algodão herbáceo | 305 | 1.233 |
| | Batata - doce | 56 | 95 |
| | Cana-de-açúcar | 2.899 | 990 |
| | Mandioca | 2.495 | 868 |
| | Mamona | 1.275 | 60 |
| | Tomate | 702 | 107 |
| | Arroz | 193 | - |
| | Fava | - | 254 |
| | Sorgo granífero | - | 242 |
| | Permanentes | | |
| | Castanha de caju | 479 | 1.215 |
| | Algodão arbóreo | 7.325 | 75 |
| | Goiaba | 1.685 | 645 |
| | Sisal ou agave | 1.040 | 13 |
| | Banana | 692 | 266 |
| | Café | 360 | 220 |
| | Manga | 257 | 220 |
| Côco-da-baía | 74 | 48 | |
| Laranja | 50 | 26 | |
| Total | 63.714 | 157.259 | |

Tabela 4 - Área colhida total nas microrregiões de Araripina e Garanhuns em 1990 e 2004.

| <i>Culturas</i> | | <i>1990</i> | <i>2004</i> |
|-----------------|--------------------|-------------|-------------|
| Araripina | Temporarias | | |
| | Feijão | 39.728 | 18.860 |
| | Milho | 32.858 | 17.400 |
| | Mamona | 31.550 | 220 |
| | Mandioca | 17.620 | 10.250 |
| | Algodão herbáceo | 761 | 402 |
| | Cana-de-açúcar | 209 | 29 |
| | Tomate | 77 | 60 |
| | Batata - doce | 20 | 3 |
| | Arroz | 829 | - |
| | Amendoim | 47 | - |
| | Fava | 46 | - |
| | Abacaxi | 33 | - |
| | Sorgo granífero | - | 1.285 |
| | Cebola | - | 55 |
| | Permanentes | | |
| | Castanha de caju | 123 | 167 |
| | Café | 440 | 60 |
| | Banana | 255 | 75 |
| | Manga | 76 | 3 |
| | Laranja | 66 | 60 |
| Algodão arbóreo | 20.990 | - | |
| Total | 145.790 | 48.967 | |
| Garanhuns | Temporarias | | |
| | Tomate | 141 | 174 |
| | Melancia | 38 | 114 |
| | Fumo | 12 | 114 |
| | Mamona | 10 | 1.411 |
| | Feijão | 46.591 | 68.420 |
| | Milho | 31.445 | 21.880 |
| | Mandioca | 27.200 | 15.390 |
| | Fava | 5.260 | 473 |
| | Cana-de-açúcar | 3.865 | 616 |
| | Batata - doce | 1.571 | 745 |
| | Algodão herbáceo | 697 | 482 |
| | Permanentes | | |
| | Castanha de caju | 289 | 524 |
| | Laranja | 468 | 258 |
| | Urucum | 8 | 86 |
| | Café | 10.396 | 3.200 |
| | Banana | 2.302 | 1.613 |
| | Manga | 734 | 396 |
| Abacate | 170 | 23 | |
| Mamão | 41 | 1 | |
| Maracujá | - | 35 | |
| Total | 131.289 | 115.973 | |

Tabela 5 - Área colhida total nas microrregiões de Petrolina e Itaparica em 1990 e 2004.

| | <i>Culturas</i> | 1990 | 2004 |
|------------------|---------------------------|---------------|--------|
| Petrolina | <i>Temporárias</i> | | |
| | Feijão | 12.050 | 14.205 |
| | Arroz | 4.330 | 7.720 |
| | Milho | 2.550 | 10.520 |
| | Cebola | 1.851 | 2.600 |
| | Melancia | 1.393 | 3.250 |
| | Mandioca | 509 | 950 |
| | Tomate | 3.750 | 1.180 |
| | Melão | 1.402 | 460 |
| | Mamona | 1.330 | 370 |
| | Algodão herbáceo | 640 | 290 |
| | Sorgo granífero | 300 | 300 |
| | Amendoim | - | 226 |
| | <i>Permanentes</i> | | |
| | Uva | 982 | 4.412 |
| | Banana | 294 | 5.417 |
| | Manga | 53 | 6.400 |
| | Goiaba | 11 | 3.856 |
| | Côco-da-baía | 11 | 3.044 |
| | Mamão | 7 | 404 |
| | Limão | 84 | 26 |
| | Algodão arbóreo | 430 | - |
| Maracujá | - | 310 | |
| Total | 32.089 | 66.073 | |
| Itaparica | <i>Temporárias</i> | | |
| | Feijão | 2.330 | 6.570 |
| | Arroz | 1.100 | 1.296 |
| | Milho | 820 | 4.800 |
| | Melancia | 516 | 720 |
| | Cebola | 242 | 1.005 |
| | Melão | 88 | 337 |
| | Algodão herbáceo | 40 | 170 |
| | Batata - doce | 11 | 17 |
| | Mandioca | 2.510 | 310 |
| | Tomate | 1.480 | 475 |
| | Mamona | 240 | - |
| | Cana-de-açúcar | 55 | - |
| | <i>Permanentes</i> | | |
| | Banana | 360 | 539 |
| | Manga | 80 | 403 |
| | Côco-da-baía | 54 | 787 |
| | Goiaba | 48 | 222 |
| | Laranja | 14 | 16 |
| | Uva | 4 | 32 |
| | Mamão | 3 | 10 |
| | Algodão arbóreo | 560 | - |
| Castanha de caju | - | 210 | |
| Total | 10.562 | 17.948 | |

Tabela 6 - Área colhida total nas microrregiões do Vale do Ipanema e Médio Capibaribe em 1990 e 2004.

| | | 1990 | 2004 |
|------------------|--------------------|--------|--------|
| Vale do Ipanema | <i>Culturas</i> | | |
| | Temporárias | | |
| | Feijão | 29.700 | 17.650 |
| | Milho | 26.300 | 13.700 |
| | Mandioca | 11.200 | 1.870 |
| | Algodão herbáceo | 2.850 | 585 |
| | Fava | 900 | 53 |
| | Mamona | 870 | 10 |
| | Batata - doce | 300 | 280 |
| | Tomate | 43 | 33 |
| | Melancia | 30 | - |
| | Permanentes | | |
| | Castanha de caju | 605 | 1.000 |
| | Banana | 106 | 110 |
| | Goiaba | 570 | 20 |
| | Café | 110 | 7 |
| | Manga | 102 | 3 |
| | Laranja | 64 | 12 |
| | Abacate | 11 | 3 |
| Côco-da-baía | 10 | 5 | |
| Algodão arbóreo | 190 | - | |
| Total | 73.986 | 35.344 | |
| Médio Capibaribe | Temporárias | | |
| | Milho | 14.376 | 8.600 |
| | Feijão | 11.947 | 2.938 |
| | Fava | 10.740 | 16 |
| | Cana-de-açúcar | 9.400 | 3.879 |
| | Mandioca | 5.905 | 758 |
| | Algodão herbáceo | 256 | 3 |
| | Batata - doce | 171 | 10 |
| | Tomate | 170 | 9 |
| | Abacaxi | 105 | 90 |
| | Permanentes | | |
| | Banana | 8.809 | 9.070 |
| | Uva | 150 | 230 |
| | Laranja | 613 | 15 |
| | Manga | 361 | 6 |
| | Côco-da-baía | 138 | 75 |
| | Café | 135 | 40 |
| Abacate | 36 | 4 | |
| Castanha de caju | 44 | - | |
| Mamão | 15 | - | |
| Total | 63.388 | 25.756 | |

Tabela 7 - Área colhida total nas microrregiões de Sertão do Moxotó e Vitória de Santo Antão em 1990 e 2004.

| <i>Culturas</i> | | 1990 | 2004 |
|-------------------------------|---------------------------|---------------|--------|
| Sertão de Moxotó | <i>Temporarias</i> | | |
| | Milho | 11.030 | 17.200 |
| | Feijão | 7.450 | 14.490 |
| | Melancia | 110 | 680 |
| | Mandioca | 3.240 | 710 |
| | Tomate | 1.373 | 1.060 |
| | Algodão herbáceo | 560 | 260 |
| | Cebola | 100 | 50 |
| | Melão | 21 | 30 |
| | Sorgo granífero | 580 | - |
| | Mamona | 450 | - |
| | <i>Permanentes</i> | | |
| | Manga | 10 | 100 |
| | Banana | 314 | 90 |
| | Goiaba | 220 | 64 |
| | Côco-da-baía | 20 | 37 |
| Algodão arbóreo | 650 | - | |
| Total | 26.149 | 34.776 | |
| Vitória de Santo Antão | <i>Temporarias</i> | | |
| | Cana-de-açúcar | 25.900 | 15.638 |
| | Mandioca | 14.100 | 1.276 |
| | Abacaxi | 480 | 235 |
| | Milho | 380 | 25 |
| | Feijão | 305 | 25 |
| | Batata - doce | 142 | 85 |
| | Fumo | 34 | - |
| | <i>Permanentes</i> | | |
| | Côco-da-baía | 1.220 | 755 |
| | Banana | 410 | 548 |
| | Limão | 35 | 44 |
| | Mamão | 10 | 27 |
| | Manga | 122 | 3 |
| | Laranja | 85 | - |
| Maracujá | - | 54 | |
| Palmito | - | 76 | |
| Total | 43.259 | 18.795 | |

Tabela 8 - Área colhida total nas microrregiões de Mata Setentrional Pernambucana e Mata Meridional Pernambucana em 1990 e 2004.

| | | <i>Culturas</i> | 1990 | 2004 |
|--------------------------------|--------------------|-----------------|---------|---------|
| Mata Setentrional Pernambucana | <i>Temporarias</i> | | | |
| | Milho | | 1.110 | 1.170 |
| | Abacaxi | | 15 | 18 |
| | Cana-de-açúcar | | 137.700 | 132.650 |
| | Feijão | | 2.991 | 1.470 |
| | Mandioca | | 2.845 | 1.787 |
| | Batata - doce | | 745 | 212 |
| | Fava | | 372 | 89 |
| | Tomate | | 47 | 4 |
| | <i>Permanentes</i> | | | |
| | Banana | | 5.871 | 6.834 |
| | Côco-da-baia | | 3.027 | 3.182 |
| | Mamão | | 18 | 74 |
| | Maracujá | | 6 | 38 |
| | Tangerina | | 4 | 2 |
| | Uva | | 3 | 22 |
| | Laranja | | 359 | 156 |
| | Manga | | 203 | 138 |
| | Abacate | | 78 | 51 |
| | Total | | 155.425 | 147.897 |
| Mata Meridional Pernambucana | <i>Temporarias</i> | | | |
| | Cana-de-açúcar | | 205.150 | 120.178 |
| | Mandioca | | 4.491 | 3.553 |
| | Batata - doce | | 617 | 220 |
| | Milho | | 262 | 33 |
| | Feijão | | 240 | 233 |
| | Abacaxi | | 46 | 271 |
| | <i>Permanentes</i> | | | |
| | Banana | | 5.304 | 8.301 |
| | Côco-da-baia | | 2.407 | 2.622 |
| | Café | | 52 | 92 |
| | Laranja | | 171 | 64 |
| | Manga | | 177 | - |
| | Abacate | | 62 | - |
| | Borracha | | - | 202 |
| Maracujá | | - | 90 | |
| Palmito | | - | 65 | |
| Limão | | - | 40 | |
| Urucum | | - | 40 | |
| | Total | | 219.013 | 136.029 |

Tabela 9 - Área colhida total nas microrregiões de Alto Capibaribe e Itamaracá em 1990 e 2004.

| <i>Culturas</i> | | 1990 | 2004 |
|-----------------|---------------------------|--------|--------|
| Alto Capibaribe | <i>Temporárias</i> | | |
| | Batata - doce | 134 | 24 |
| | Milho | 12.420 | 3.200 |
| | Feijão | 11.658 | 2.680 |
| | Mandioca | 3.620 | 125 |
| | Algodão herbáceo | 710 | 65 |
| | Fava | 3.950 | - |
| | <i>Permanentes</i> | | |
| | Castanha de caju | 570 | 800 |
| | Abacate | 32 | 15 |
| | Café | 1.790 | 1.200 |
| | Banana | 1.390 | 220 |
| | Côco-da-baía | 74 | 24 |
| | Manga | 73 | 13 |
| Total | 36.502 | 8.383 | |
| Itamaracá | <i>Temporárias</i> | | |
| | Cana-de-açúcar | 18.760 | 12.387 |
| | Mandioca | 2.015 | 1.680 |
| | Feijão | 210 | - |
| | Milho | 90 | - |
| | Batata - doce | - | 18 |
| | <i>Permanentes</i> | | |
| | Côco-da-baía | 3.450 | 2.785 |
| | Banana | 192 | 163 |
| | Castanha de caju | - | 105 |
| | Laranja | - | 67 |
| | Limão | - | 50 |
| | Mamão | - | 29 |
| Abacate | - | 26 | |
| Total | 24.717 | 17.325 | |

Tabela 10 - Área colhida total nas microrregiões de Recife e Suape em 1990 e 2004.

| | | <i>Culturas</i> | 1990 | 2004 |
|--------|-------|--------------------|--------|--------|
| Recife | | Temporárias | | |
| | | Cana-de-açúcar | 30.435 | 29.300 |
| | | Mandioca | 1.770 | 1.700 |
| | | Milho | 299 | - |
| | | Feijão | 196 | - |
| | | Permanentes | | |
| | | Banana | 330 | 353 |
| | | Côco-da-baía | 282 | 1.480 |
| | | Laranja | 25 | 77 |
| | | Limão | - | 40 |
| | Total | 33.369 | 33.031 | |
| Suape | | Temporárias | | |
| | | Cana-de-açúcar | 25.590 | 43.000 |
| | | Mandioca | 190 | 570 |
| | | Milho | 70 | - |
| | | Feijão | 60 | - |
| | | Abacaxi | - | 100 |
| | | Permanentes | | |
| | | Côco-da-baía | 798 | 1.080 |
| | | Banana | 120 | 200 |
| | | Manga | 18 | 110 |
| | Total | 26.866 | 45.092 | |

Tabela 11 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de cana-de-açúcar, feijão, milho e mandioca em 1990 e 2004.

| Microrregião | Cana | | Feijão | | Milho | | Mandioca | |
|-------------------------|-----------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|---------------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Garanhuns | 1% | 0% | 31% | 45% | 18% | 12% | 23% | 34% |
| Petrolina | 0% | 0% | 15% | 6% | 2% | 4% | 0% | 2% |
| Vale do Ipojuca | 0% | 0% | 13% | 8% | 20% | 9% | 13% | 11% |
| Vale do Ipanema | 0% | 0% | 10% | 11% | 9% | 8% | 7% | 4% |
| Méd. Capibaribe | 2% | 1% | 6% | 1% | 16% | 7% | 5% | 1% |
| Araripina | 0% | 0% | 5% | 5% | 8% | 9% | 15% | 18% |
| Alto Capibaribe | 0% | 0% | 4% | 0% | 9% | 1% | 2% | 0% |
| Brejo Pernamb. | 1% | 1% | 4% | 2% | 4% | 2% | 5% | 2% |
| Pajeú | 0% | 0% | 4% | 11% | 5% | 34% | 2% | 1% |
| Salgueiro | 0% | 0% | 3% | 7% | 4% | 6% | 1% | 2% |
| Sert. do Moxotó | 0% | 0% | 2% | 3% | 3% | 8% | 2% | 1% |
| Mata Setent. Pern. | 25% | 37% | 2% | 1% | 1% | 1% | 3% | 3% |
| Itaparica | 5% | 4% | 1% | 0% | 0% | 0% | 2% | 0% |
| Mata Merid. Pern. | 47% | 34% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 9% |
| Vit. de Sto Antão | 6% | 4% | 0% | 0% | 0% | 0% | 13% | 2% |
| Recife | 6% | 7% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% | 4% |
| Itamaracá | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 2% | 4% |
| Suape | 7% | 11% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% |
| Total Pernambuco | 22817700 | 19015069 | 69885 | 93538 | 79376 | 65746 | 1131122 | 543405 |

Tabela 12 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de tomate, tangerina, mamão e fava em 1990 e 2004.

| Microrregião | Tomate | | Tangerina | | Mamão | | Fava | |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|--------------|-------------|------------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Alto Capibaribe | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 8% | 0% |
| Araripina | 1% | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Brejo Pernamb. | 6% | 18% | 95% | 68% | 0% | 1% | 2% | 0% |
| Garanhuns | 1% | 4% | 0% | 0% | 19% | 0% | 23% | 36% |
| Itamaracá | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 5% | 0% | 0% |
| Itaparica | 18% | 11% | 0% | 0% | 1% | 1% | 0% | 0% |
| Mata Merid. Pern. | 0% | 0% | 0% | 0% | 18% | 2% | 0% | 0% |
| Mata Setent. Pern. | 0% | 0% | 0% | 1% | 12% | 10% | 6% | 21% |
| Méd. Capibaribe | 2% | 0% | 0% | 0% | 43% | 0% | 47% | 3% |
| Pajeú | 8% | 2% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 32% |
| Petrolina | 37% | 26% | 0% | 0% | 1% | 78% | 0% | 0% |
| Salgueiro | 8% | 9% | 0% | 0% | 1% | 0% | 0% | 0% |
| Sert. do Moxotó | 13% | 18% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Vale do Ipanema | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% | 0% | 3% | 4% |
| Vale do Ipojuca | 6% | 10% | 5% | 30% | 1% | 0% | 11% | 3% |
| Vit. de Sto Antão | 0% | 0% | 0% | 0% | 2% | 3% | 0% | 0% |
| Total Pernambuco | 269577 | 162469 | 103532 | 6943 | 3200 | 11233 | 2908 | 313 |

Tabela 13 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de laranja, banana, coco-da-bahia e manga em 1990 e 2004.

| Microrregião | Banana | | Côco-da-bahia | | Manga | | Laranja | |
|-------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Méd. Capibaribe | 24% | 22% | 1% | 0% | 20% | 0% | 37% | 2% |
| Brejo Pernamb. | 6% | 1% | 0% | 0% | 5% | 0% | 18% | 0% |
| Garanhuns | 6% | 4% | 0% | 0% | 15% | 3% | 14% | 22% |
| Mata Setent Pern. | 19% | 17% | 25% | 9% | 11% | 0% | 13% | 19% |
| Mata Merid Pern. | 24% | 19% | 22% | 9% | 4% | 0% | 5% | 4% |
| Vale do Ipojuca | 7% | 4% | 0% | 0% | 8% | 0% | 4% | 1% |
| Vit. de Sto Antão | 2% | 1% | 13% | 3% | 3% | 0% | 2% | 0% |
| Pajeú | 3% | 1% | 1% | 0% | 16% | 0% | 2% | 1% |
| Alto Capibaribe | 1% | 0% | 1% | 0% | 0% | 0% | 1% | 0% |
| Vale do Ipanema | 0% | 0% | 0% | 0% | 3% | 0% | 1% | 1% |
| Araripina | 0% | 0% | 0% | 0% | 3% | 0% | 1% | 3% |
| Salgueiro | 1% | 1% | 0% | 1% | 2% | 0% | 1% | 2% |
| Recife | 1% | 1% | 2% | 3% | 0% | 0% | 1% | 18% |
| Petrolina | 1% | 25% | 0% | 57% | 3% | 88% | 0% | 1% |
| Itaparica | 1% | 3% | 0% | 9% | 5% | 5% | 0% | 4% |
| Suape | 0% | 0% | 8% | 3% | 1% | 0% | 0% | 0% |
| Sert. do Moxotó | 2% | 0% | 0% | 0% | 0% | 2% | 0% | 0% |
| Itamaracá | 0% | 0% | 25% | 6% | 0% | 0% | 0% | 21% |
| Total Pernambuco | 39.651 | 355.604 | 38.492 | 187.323 | 85.138 | 145.893 | 137.102 | 5.090 |

Tabela 14 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de melancia, café limão e abacaxi em 1990 e 2004.

| Microrregião | Melancia | | Café | | Limão | | Abacaxi | |
|-------------------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Alto Capibaribe | 0% | 0% | 11% | 12% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Araripina | 0% | 0% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Brejo Pernamb. | 3% | 1% | 3% | 1% | 29% | 11% | 1% | 0% |
| Garanhuns | 3% | 2% | 73% | 72% | 5% | 1% | 0% | 0% |
| Itamaracá | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 28% | 0% | 1% |
| Itaparica | 22% | 19% | 0% | 0% | 0% | 1% | 0% | 0% |
| Mata Merid Pern. | 0% | 0% | 0% | 5% | 0% | 9% | 2% | 22% |
| Mata Setent Pern. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% | 3% |
| Méd. Capibaribe | 0% | 0% | 1% | 1% | 12% | 0% | 4% | 12% |
| Pajeú | 0% | 1% | 3% | 4% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Petrolina | 57% | 60% | 0% | 0% | 43% | 13% | 0% | 0% |
| Recife | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 23% | 0% | 1% |
| Salgueiro | 7% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Sert. do Moxotó | 6% | 15% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Suape | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 15% |
| Vale do Ipanema | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Vale do Ipojuca | 0% | 0% | 5% | 4% | 6% | 5% | 64% | 18% |
| Vit. de Sto Antão | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 10% | 27% | 29% |
| Total Pernambuco | 4.587 | 91.305 | 7.888 | 3.080 | 26.709 | 3.531 | 31.975 | 23.181 |

Tabela 15 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de arroz, batata, cebola e amendoim em 1990 e 2004.

| Microrregião | Arroz | | Batata | | Cebola | | Amendoim | |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------|------------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Araripina | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% | 94% | 0% |
| Brejo Pernamb. | 0% | 0% | 15% | 24% | 0% | 0% | 6% | 0% |
| Garanhuns | 0% | 0% | 35% | 27% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Itaparica | 18% | 12% | 0% | 0% | 10% | 21% | 0% | 2% |
| Mata Merid Pern. | 0% | 0% | 16% | 8% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Mata Setent Pern. | 0% | 0% | 17% | 11% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Méd. Capibaribe | 0% | 0% | 4% | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Pajeú | 1% | 0% | 1% | 6% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Petrolina | 74% | 87% | 1% | 5% | 68% | 65% | 0% | 98% |
| Salgueiro | 6% | 1% | 0% | 0% | 19% | 12% | 0% | 0% |
| Sert. do Moxotó | 0% | 0% | 0% | 0% | 3% | 1% | 0% | 0% |
| Vale do Ipanema | 0% | 0% | 7% | 12% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Vit. de Sto Antão | 0% | 0% | 3% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total | 28.115 | 51.856 | 46.052 | 23.113 | 34.302 | 74.205 | 85 | 406 |

Tabela 16 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de abacate, caju, goiaba e maracujá em 1990 e 2004.

| Microrregião | Abacate | | Caju | | Goiaba | | Maracujá | |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
| | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 | 1990 | 2004 |
| Garanhuns | 33% | 10% | 15% | 14% | 0% | 0% | 0% | 3% |
| Mata Setent Pern. | 21% | 37% | 0% | 0% | 0% | 0% | 17% | 5% |
| Vale do Ipojuca | 15% | 1% | 0% | 1% | 2% | 0% | 0% | 1% |
| Méd. Capibaribe | 9% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% | 6% | 0% |
| Mata Merid Pern. | 9% | 0% | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% | 10% |
| Alto Capibaribe | 6% | 0% | 11% | 2% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Vale do Ipanema | 3% | 2% | 17% | 36% | 39% | 0% | 0% | 0% |
| Brejo Pernamb. | 3% | 1% | 0% | 1% | 0% | 0% | 76% | 16% |
| Araripina | 0% | 0% | 0% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Itamaracá | 0% | 23% | 0% | 2% | 0% | 0% | 0% | 2% |
| Itaparica | 0% | 0% | 0% | 2% | 1% | 6% | 0% | 3% |
| Pajeú | 0% | 0% | 16% | 22% | 42% | 6% | 0% | 0% |
| Petrolina | 0% | 5% | 0% | 0% | 0% | 87% | 0% | 50% |
| Recife | 0% | 19% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% | 1% |
| Salgueiro | 0% | 0% | 40% | 16% | 0% | 1% | 0% | 1% |
| Sert. do Moxotó | 0% | 0% | 0% | 0% | 16% | 0% | 0% | 0% |
| Suape | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% |
| Total Pernambuco | 4.120 | 7.535 | 3.777 | 3.289 | 531.109 | 168.042 | 4.120 | 7.535 |

Tabela 17 - Participação de cada microrregião na produção pernambucana de algodão herbáceo, algodão arbóreo, mamona e fumo em 1990 e 2004.

| <i>Microrregião</i> | <i>Algodão Herbáceo</i> | | <i>Algodão Arbóreo</i> | | <i>Mamona</i> | | <i>Fumo</i> | |
|-------------------------|-------------------------|-------------|------------------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | <i>1990</i> | <i>2004</i> | <i>1990</i> | <i>2004</i> | <i>1990</i> | <i>2004</i> | <i>1990</i> | <i>2004</i> |
| Alto Capibaribe | 12% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Araripina | 8% | 7% | 68% | 0% | 90% | 6% | 3% | 3% |
| Brejo Pernamb. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 19% | 0% |
| Garanhuns | 6% | 7% | 0% | 0% | 0% | 71% | 3% | 97% |
| Itaparica | 0% | 7% | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Mata Setent Pern. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 3% | 0% |
| Méd. Capibaribe | 7% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Pajeú | 3% | 32% | 14% | 57% | 1% | 3% | 0% | 0% |
| Petrolina | 25% | 7% | 1% | 0% | 1% | 12% | 0% | 0% |
| Salgueiro | 10% | 3% | 13% | 43% | 2% | 3% | 0% | 0% |
| Sert. do Moxotó | 5% | 10% | 2% | 0% | 1% | 0% | 0% | 0% |
| Vale do Ipanema | 17% | 20% | 1% | 0% | 3% | 1% | 0% | 0% |
| Vale do Ipojuca | 5% | 3% | 0% | 0% | 1% | 5% | 64% | 0% |
| Vit. de Sto Antão | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 9% | 0% |
| Total Pernambuco | 2455 | 2305 | 12320 | 1733 | 2370 | 53 | 289 | 112 |



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

